

Patrício, António José

Lisboa, 1827-1858

Patrício foi pintor-gravador. Como água-fortista, Ernesto Soares considera-o de craveira equivalente aos seus companheiros colaboradores do *Jornal de Belas-Artes* de 1857¹.

De origens humildes, foi educado pelo capelão das freiras do Convento do Salvador e, também por seu intermédio, entrou para a Academia de Belas-Artes. As dificuldades da vida levaram-no a uma morte prematura que não lhe permitiu deixar vasta obra. Tomás da Anunciação foi seu amigo dedicado e, perante as vicissitudes que o atormentavam, devido às carências monetárias, conseguiu que o rei D. Fernando adquirisse os seus melhores quadros, *A Despedida* e *A Tempestade*, por trinta libras que o pintor já não usufruiu, por se encontrar moribundo.

¹ SOARES, Ernesto – História da gravura artística em Portugal: os artistas e as suas obras. Paris: [s.n], nota 4, vol. II, p. 412.
